

FATORES METABÓLICOS, FISIOLÓGICOS E PSICOLÓGICOS RELACIONADOS À CONDIÇÃO FÍSICA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E/OU DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Lara Porto Cândido¹, Rudney da Silva².

Vinculado ao projeto “Fatores metabólicos, fisiológicos e psicológicos relacionados à condição física de pessoas com deficiência e/ou doenças crônicas não transmissíveis”

1 Acadêmica do Curso de Educação Física - Bacharel – CEFID – Bolsista PROBITI/UDESC

2 Orientador, Departamento de Ciências da Saúde – CEFID – rudney.silva@udesc.br

Esta pesquisa teve como objetivo desenvolver estudos empíricos e teóricos sobre os fatores metabólicos, fisiológicos e psicológicos relacionados à condição física de pessoas com deficiência e/ou doenças crônicas não transmissíveis. Os procedimentos teóricos buscaram levantar os atendimentos oferecidos na realidade brasileira por meio de consulta eletrônica a IES brasileiras que disponibilizavam ações de ensino (oferta de disciplinas envolvendo atividade física adaptada) e/ou de extensão (oferta de atividades físicas, esportivas e de lazer para pessoas com deficiências e/ou com doenças crônicas não transmissíveis). Um total de 36 IES foram selecionadas e avaliadas individualmente, oriundas de todos estados do Brasil. Já os procedimentos empíricos buscaram coletar informações sociodemográficas, clínicas, fisiopatológicas e medidas antropométricas autorreferidas, além de dados sobre nível de atividade física por meio do PASIPD, funcionalidade por meio MFA, aspectos psicossociais e de saúde por meio da TAPES-R, e sobre condições de saúde relacionadas à qualidade de vida por meio do SF-12. Contudo, em virtude da situação de pandemia pela COVID19 iniciada em 2020, as coletas de dados foram realizadas predominantemente de forma não presencial, a partir da lista inicial fornecida pelo Laboratório de Atividade Motora Adaptada e por snow-ball entre os participantes. Foram incluídos 70 indivíduos, de ambos os sexos, com deficiência física, dos estados do sul do país, com idade entre 18 a 59 anos, de ambos os sexos, com amputação unilateral de membro inferior, protetizados, deambulantes, que haviam concluído o processo de reabilitação com a prótese. Os resultados teóricos apontaram que a maioria das IES analisadas possuem a disciplina de atividade física adaptada ou equivalente em suas grades nos cursos de Educação Física, mas não oferecem à comunidade atendimentos para pessoas com deficiência e/ou doenças. Os resultados empíricos apontam que 78% dos participantes praticam algum tipo de atividade física, 95% realizam atividades de vida diária, e 34,3% têm peso corporal adequado. Os resultados apontam ainda média de gasto energético de 26,93 MET h/d, de saúde relacionada à qualidade de vida de 59,85 pontos, grau de satisfação com a prótese de 6,42 pontos, e índice de capacidade locomotora de 36,72 pontos. Portanto, apesar de haver poucas ofertas nas IES de programas de atividade física adaptada, a maioria dos participantes demonstraram ser fisicamente ativos, ter poucas limitações e restrições, e possuir bons níveis de mobilidade, saúde física e mental, e qualidade de vida.

Palavras-chave: Atividade física adaptada. Doenças crônicas. Deficiência.